

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

Já tivemos occasião de salientar os serviços que a Associação de Concertos Populares presta ao publico desta capital; e não sabemos porque razão ainda não conseguiram os seus directores uma subvenção da municipalidade, ao menos para mandar vir da Europa um regente de orchestra symphonica, habituado ao genero e capaz de ensaiar com aquella firmeza de quem sabe e de quem póde ensinar um mestre, emfim, senhor da sua arte, confiante, resoluto e sabendo, inspirar confiança á orchestra.

O concerto de hontem teve o defeito de ser mal combinado, taciturno, com ares de sessão funebre; o bailado da opera *Henrique VIII*, de Saint-Saens, vacillante e irresoluto na sua execução, tornou-se monotono; a romança cantada logo em seguida — *Amour viril*, do mesmo autor e cantada pelo barytono Carlos de Carvalho, não passa de uma declamação escripta em dia em que o estro se achava atacado pelo tédio; e o *Segundo concerto*, de Mozart, com o *rondó* fóra de andamento, foi executado com muita nitidez pela amadora D. Guilhermina Torres, bello talento e grande disposição para o piano, mas com aquelle estylo introduzido pela familia Bevilacqua, frio e chato, justificando o livro escripto por Louis Pagnerre: — *De la mauvaise influence du piano sur l'art musical*.

Toda a primeira parte do concerto tomou o aspecto de um sarau de familia, em que todas as peças terminam sempre pelos applausos dos convidados em attenção ao dono da casa.

Na segunda parte do programma figuravam as variações sobre o thema popular *Vem cá Bilú*, deliciosa composição para piano escripta com uma technica admiravel por A. Levy; foi apresentada sob a fórma orchestral sendo a partitura traçada pelo maestro Leopoldo Miguez.

Levy era um espirito jovial, meigo e franco, delicado e espirituoso, e essa composição traduzia perfeitamente o seu caracter. O maestro Leopoldo Miguez é, ao contrario, um espirito taciturno, capaz de escrever o *Scerzo fantastico*, inspirado por fantasmas diabolicos, mas inimigo de Rossini, por antithese de temperamento, defestando o gracioso risinho.

O resultado dessa differença foi a influencia funebre da instrumentação sobre as paginas que traduziam a simplicidade de Levy, perdendo as variações a sua face primitiva para se resentir do tetrico e luctuoso influxo do autor do *Promethéo*.

Para maior comprometimento dessa composição assim adulterada seguiu-se a serenata de Mephistopheles da *Damnação de Fausto*, de Berlioz, cheia de vida e movimento, scintillante e esquisita.

Seguiu-se pela orchestra a *Komarinskaja*, em que ha umas variações sobre um *Bilú* russo, segundo affirmação de um velho diplomata e amator de musica.

Para terminar o concerto destacou-se do *Ouro do Rheno* de Wagner, um trecho que, isolado e apezar do programma explicativo, nada exprime, deixando o espectador em duvida, pois no programma ha transcripção de phrases que na opera devem ser cantadas, ou recitadas, mas que ali, no concerto, parecia um trecho de poema symphonico, quando, para orientação do publico devia ser assignalado o momento da scena que a orchestra traduz.

Esses trechos descriptivos para quem não conhece as operas e as scenas a que elles se referem, perdem completamente o interesse.

A prova disso que ali fica dito é que o coro dos romeiros, do *Tannhaüser* executado pela orchestra na protophonia, só produziu effeito no espirito do publico fluminense depois que essa opera ficou sendo conhecida nesta capital.

da mencionada terna.

Publicamos em outra secção uma petição do Dr. A. Moitinho Doria, advogado do Banco dos Funcionarios Publicos, referente á acção de manutenção de posse intentada perante a justiça federal, contra um acto da directoria geral dos correios turbativo do privilegio que foi conferido a essa instituição.

O feito pende da decisão do Supremo Tribunal em agravo de petição, visto o Dr. Godofredo Cunha, juiz seccional, ter julgado não ser caso de acção possessoria, em doutrina opposta á do seu antecessor Dr. Aureliano de Campos, que concedeu manutenção de posse de direitos incorporeos aos lentes da Escola Polytechnica na questão patrocinada pelo conselheiro Ruy Barbosa.

O Dr. João do Rego Barros, representante da Societé Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro, offereceu á caixa beneficente do corpo de bombeiros a quantia de 200\$, em signal de reconhecimento pelos serviços prestados pelo pessoal daquelle corpo no começo de incendio que houve no dia de S. João, no gazometro n. 2 daquelle fabrica.

ASSASSINATO

Na rua Riachuelo, em frente ao n. 235, foi hontem á noite assassinado um marinheiro nacional.

A policia, por emquanto, não tem pormenores sobre o caso, de forma que só vagamente podemos relatal-o.

A's 9 horas da noite, a praça da brigada policial Alberto Nunes Maia rondava a travessa do Torres e, ouvindo prolongados apitos de soccorro na rua Riachuelo, para lá se dirigiu.

No ponto que acima indicámos encontrou elle prostrado por terra um homem de côr parda, muito moço, representando apenas uns 18 annos, quasi imberbe.

Era um marinheiro nacional. A' luz fraca do lampeão distante viu-lhe a physionomia dolorosamente contrahida, procurou saber-lhe o nome, porque ainda restava vida áquelle corpo, e apenas viu mover-se-lhe os labios, a mão crispada segurar o cabo de uma faca que estava enterrada no peito esquerdo e arrancal-a. Depois de um ligeiro estertor, acompanhando a golfada de sangue que sahia do ferimento, o pobre marinheiro era cadaver.

Em pouco tempo, juntou-se ao lado do morto um grupo de populares. Ninguem assistira ao crime. Apresentaram-se, porém, Mme. Adelle Broggi, artista do theatro Recreio Dramatico, e o Sr. Francisco Guilherme Brum, propondo-se a auxiliar a autoridade com o pouco que tinham percebido.

Com a demora que é muito habitual na policia, o delegado da 7ª circumscripção á meia-noite não interrogara ainda as duas testemunhas citadas. Mme. Adelia deve ser ouvida hoje e Guilherme Brum ficou detido para o mesmo fim. Isto é muito exquisito e censuravel; mas é assim mesmo.

Entretanto a autoridade julga-se já com os precisos esclarecimentos e espera hoje prender os criminosos. Esperemos.

Durante o tempo que esteve na 7ª delegacia, Mme. Adelia Broggi disse-nos em resumo o seguinte:

E' moradora na pensão n. 157 da rua Riachuelo e esperava um bond quando viu a pequena distancia um grupo de tres homens. Suppõe que um delles é praça de policia; affirma que outro trajava roupa de brim pardo, trazia gorro e julga ter nelle distinguido o distinctivo do 23º de infantaria.

Foram estes dois homens que feriram mortalmente o marinheiro. Via uma pequena luta, o brilho ligeiro de uma lamina de faca vibrada, o marinheiro cair com um lamento ou imprecação e os aggressores retirarem-se em fuga.

O Sr. Francisco Guilherme Brum é mo-